

Críticas a Maluf e ao PT abrem a campanha do PMDB

Eymar Mascaro

Da Sucursal

São Paulo — O PMDB inicia amanhã, segunda-feira, a campanha contra Paulo Maluf e Eduardo Suplicy, virtuais candidatos do PDS e PT a prefeito da capital paulista, na expectativa de conseguir elevar o índice de popularidade do seu candidato, Aloysio Nunes Ferreira. Nunes Ferreira está com dois por cento da preferência eleitoral, contra 30 por cento de Maluf e 19 por cento de Suplicy. A campanha peemedebista contra os dois adversários foi marcada para as 17h, em ato público em frente ao Teatro Municipal, seguido de passeata até a Praça da Sé (coração de São Paulo).

Durante o ato e em todo o percurso da Praça Ramos de Azevedo até a Sé, os peemedebistas vão ler e distribuir uma carta à população. Maluf será escrachado como representante de uma política recessiva e Suplicy como seguidor da administração "irresponsável e caótica" da prefeita Luíza Erundina. As críticas a Erundina serão acentuadas com o caos que se estabeleceu na cidade com a greve de motoristas e cobradores de ônibus. A campanha do PMDB se inicia na ausência do

candidato Aloysio Nunes Ferreira, obrigado a viajar para o exterior, quando também está fora o governador Luiz Antonio Fleury, para não assumir o governo e se tornar inelegível.

Preocupação — Os partidos, como PT, PMDB e PSDB, vão iniciar as campanhas deste ano com a convicção de que Maluf é o principal favorito para liderar a eleição no primeiro turno, em 3 de outubro. Resta saber quem disputará o segundo turno com ele, pois parece difícil que algum candidato consiga maioria absoluta, que possibilite sua vitória de 50 por cento mais um dos votos, para ganhar já no primeiro turno.

Apesar do favoritismo do candidato do PDS na eleição de 3 de outubro, os adversários não pouparam críticas à Maluf, como anunciou, ontem, o presidente do Diretório Municipal do PMDB, Sérgio Maranhão. "Vamos denunciar Maluf como responsável por uma política retrógrada. E Suplicy como o mais legítimo seguidor da política caótica de Luíza Erundina", disse Maranhão.

A preocupação dos peemedebistas não pára por aí: Aloysio teme pela candidatura do deputado José Serra, pelo PSDB. É que os dois disputam votos da

mesma área, que ambos chamam de "progressista". Serra e Aloysio são remanescentes do movimento estudantil que precedeu aos acontecimentos de 1964.

O PMDB não está preocupado, segundo Maranhão, pelo fato de Aloysio Nunes Ferreira ter sido o porta-voz do partido no apoio à prefeita, quando a Câmara de Vereadores quase condenou Erundina, atendendo a requerimento do Tribunal de Contas do Município. O TCM acusou a prefeita de prestação de contas irregulares. "Nós, do PMDB, somos contra a cassação de mandatos".

Retorno — O governador Luiz Antonio Fleury Filho e seu vice, Aloysio Nunes Ferreira, retornam terça-feira de viagem ao exterior.

Fleury Filho foi a Formosa e Estados Unidos. Na China, principalmente em Taiwan, Fleury procurou ampliar a colocação de produtos brasileiros, aumentando o índice de nossas exportações. Nos EUA, o governador conversou com representantes do Banco Mundial.

Quanto ao vice, regressa da Espanha, para onde viajou e conheceu o funcionamento do sistema de transportes coletivos.

Fleury reassume o governo terça-feira e o governador em exercício, Carlos Apolinário, volta para a presidência da Assembléia Legislativa.

Rebu — Diversos diretórios do PDS não querem coligação com outros partidos. Desejam que o candidato a vice de Maluf seja do próprio PDS, citando o nome do deputado Salim Curiati. O PL, no entanto, força para indicar o vice de Maluf.

O PFL por sua vez vive um drama particular. Sua cúpula articula-se com o PMDB desde o governo Quéricia, mas a inscrição de Sílvio Santos, patrocinada pelo diretório nacional, cria uma nova realidade. Esta semana o partido pode decidir seu destino em São Paulo.